

## Relatos Casos Clínicos

### PO - (UM17-1319) - QUANTO MAIS ME BATES, MAIS PRECISAS DE MIM – UM CASO DE VIOLÊNCIA CONJUGAL

Madalena Monteiro<sup>1</sup>; Ivone Costa<sup>1</sup>

1 - USF São João da Talha

Enquadramento: A violência conjugal, definida como a violência que ocorre numa relação íntima em que um dos parceiros promove o domínio e controlo sobre o outro, é um crime público e um problema social complexo e preocupante, com consequências importantes na saúde das vítimas e repercussão em todos os membros do núcleo familiar.

Descrição do Caso: Mulher de 66 anos, natural da Guarda, residente em São João da Talha, nível sócio-económico médio baixo e escolaridade básica, casada há 42 anos, no estadio VII do ciclo de vida familiar de Duvall, com antecedentes pessoais de Insuficiência Venosa Profunda, Neurinoma de Morton no pé esquerdo e Síndrome Depressivo medicada com Fluoxetina 20 mg e Trazodona 150 mg.

Vem à consulta de inter-substituição em Outubro de 2015 por agravamento das queixas de tristeza e desânimo persistente, revelando-se preocupada com o alcoolismo crónico do marido e referindo que era por vezes vítima de maus tratos psicológicos por sua parte. Após escuta ativa foi proposta consulta programada com a sua médica de família para abordar de forma mais aprofundada a situação familiar atual, à qual não compareceu.

Regressa à consulta em Outubro de 2016 por apresentar dificuldades cognitivas, nomeadamente em se concentrar, memorizar ou tomar decisões. Refere ser seguida em Psiquiatra privado e traz relatório do mesmo comunicando um agravamento acentuado do seu estado de ânimo e denunciando um problema relacional com o marido que a agride física e verbalmente. Quando questionada a doente confessa que quando o marido bebe a intimida e agride, nega violência sexual ou económica. No entanto não parece estar consciente da natureza criminal das agressões, não pondera separação ou divórcio, denotando uma ambiguidade de sentimentos que a impedem de agir, demonstra inclusivamente empatia e cumplicidade com o agressor, uma vez que pretende ajudá-lo a enfrentar o problema de dependência alcoólica “Não o poderia deixar nesta hora em que ele tanto precisa de mim”. Ao exame objectivo não apresentava equimoses, hematomas, escoriações, feridas ou fracturas evidentes.

Foi adoptado um plano de apoio psicológico à doente, mostrando disponibilidade para a ajudar e ativar contactos de referência locais quando considerasse estar em risco. Foi também marcada consulta programada para o marido, com o objectivo de entender a sua motivação para a evicção alcoólica e a sua disponibilidade para mudar o comportamento, nomeadamente referenciando a uma consulta da especialidade.

Discussão: Como médicos de família sentimo-nos divididos entre o dever de ouvir as queixas da vítima e apoiar a sua decisão e entre dar a conhecer os seus direitos e ativar os apoios locais da comunidade de forma a garantir a sua segurança. A formação médica nesta área é fundamental para uma maior eficácia e competência nestas situações, um primeiro passo na sua detecção precoce é inquirir sistematicamente a todos os pacientes a vivência de violência conjugal.